



**O USO DAS IMAGENS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DO ESPAÇO URBANO EM  
TAQUARA-DUQUE DE CAXIAS-RJ.**

Edson José Diniz Leite

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade de Formação de Professores

e-mail:edsondinizgeo@gmail.com

**RESUMO:**

A educação geográfica visa estimular às capacidades analíticas, reflexivas e críticas dos discentes, considerando-os como sujeitos ativos e o centro do processo de ensino e aprendizagem, despertando o raciocínio geográfico. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da educação geográfica e dos conceitos e conteúdos da cidade e do urbano nas práticas espaciais dos estudantes do Colégio Estadual Nova América, bairro da Taquara - Duque de Caxias. O referencial metodológico escolhido é a abordagem qualitativa Estudo de Caso, permitindo que os investigadores foquem em um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real. Os instrumentos da pesquisa foram a aplicação de um questionário junto aos alunos e a realização de uma oficina com uso de imagens. Tem-se como resultado a participação ativa dos alunos na oficina, melhor entendimento dos conteúdos e a construção de uma cartilha sobre a cidade.

Palavras-chave: cidade; educação geográfica; práticas socioespaciais.

GT – 17: Geografia e Apropriação Urbana: Ensino de Cidade e das Comunidades Tradicionais

## 1 INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa, educação geográfica e o estudo da cidade e do urbano, é um trabalho em desenvolvimento no curso de mestrado. A escolha da problemática surgiu com às realizações da graduação em 2016 e no curso de especialização Lato Sensu no ano de 2017, às quais foram analisados a importância de pensar o estudo da cidade na construção da leitura dos espaços vividos pelos alunos da escola básica.

Assim, marcado pelo processo da globalização, o mundo atual é complexo e contraditório, acentuando de um lado a experiência da homogeneização dos espaços e da sociedade e, por outro, às desigualdades, como a exclusão social, a violência, o desemprego e a contaminação ambiental, como aponta (CAVALCANTI, 2012).

Nesse caso, é preciso compreender o modo de vida dos alunos desenvolvendo o raciocínio geográfico crítico dos diferentes lugares, para entender os fenômenos a partir da articulação do local com o global, e, com isso, estimulando às capacidades em analisar, refletir e criticar, como argumentam (CAVALCANTI, 2012; CALLAI 2011 e CASTELLAR; VILHENA, 2012).

Ora, nessa perspectiva, o estudo da cidade tem merecido atenção. Para Lefebvre (2001) e Souza (2011) a cidade é um objeto com múltiplas formas e conteúdo, sendo construída e apropriada por pessoas e grupos sociais em diferentes contextos históricos. Atualmente é a morada da maior parte da população, o lócus da circulação de mercadorias, de pessoas, capital, moradias, do lazer e educação.

No campo da Geografia escolar existe a preocupação sobre a temática no ensino fundamental e médio, porém a abordagem ocorre de forma tradicional, expondo-se somente os conceitos e os conteúdos geográficos sem vinculação com as práticas espaciais dos alunos. Todavia, Sacramento; Souza C. (2016, p.18) argumentam que o estudo da cidade ajuda promover a compreensão das bases do lugar vivido, e permite aos estudantes refletirem sobre às situações que passam em seus bairros e sua cidade, como os problemas urbanos, ambientais e sociais.

Explorar o contexto da cidade de Duque de Caxias e o bairro da Taquara, objetos empíricos da pesquisa, é uma forma de inter-relação dos conteúdos e conceitos geográficos com as práticas socioespaciais dos estudantes, para desenvolver a leitura sobre a organização do espaço, a partir dos elementos naturais, culturais e sociais estruturados na cidade. É incentivar

o papel da cidadania e o direito a cidade, passando conhecê-la de fato, entendendo os lugares como locais produzidos segundo diferentes agentes, projetos sociais e políticos determinados. (LEITE; SACRAMENTO, 2018, p. 12)

A metodologia utilizada na pesquisa é o estudo de caso, em especial o etnográfico, que segundo André (2005) possibilita estudar uma instância particular, como uma pessoa, uma instituição, um grupo social, demandando observação direta no campo, seguida de interpretação. Assim, duas turmas (3001; 3002) do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Nova América, localizado no bairro da Taquara em Duque de Caxias participaram da pesquisa<sup>1</sup>. Por fim, com o auxílio do pesquisador, foi construída no dia 14-05-2019 uma cartilha com informações importantes da cidade, como: museus, teatros, parques naturais, entre outros.

Assim sendo, este trabalho está dividido em três subitens: Duque de Caxias: a cidade das práticas socioespaciais dos estudantes; às práticas socioespaciais na cidade: às percepções dos alunos do terceiro ano do Colégio Estadual Nova América, Taquara-Duque de Caxias; a importância das imagens para a compreensão da cidade e urbano de Duque de Caxias.

## **2 DUQUE DE CAXIAS – CIDADE DAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS DOS ESTUDANTES.**

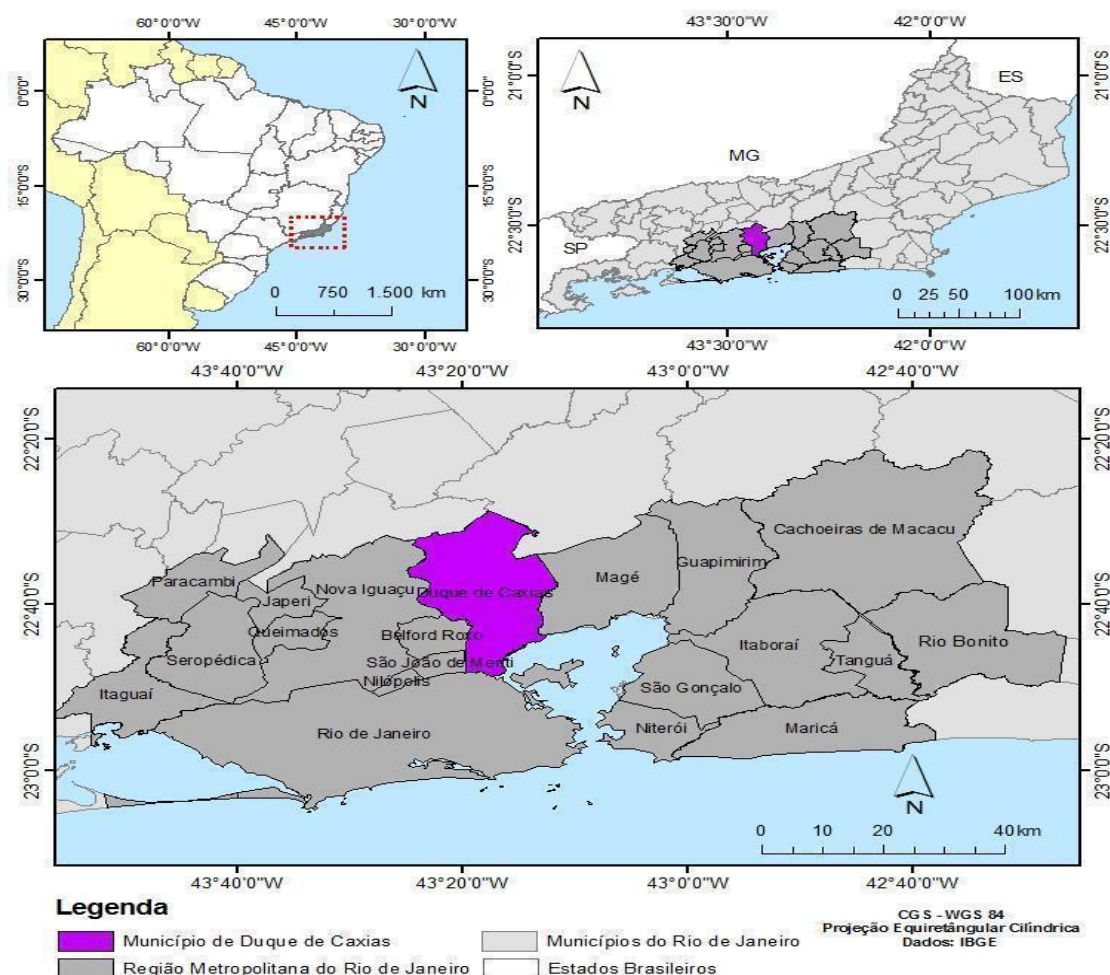
A cidade de Duque de Caxias e o bairro da Taquara, lugares de vivência dos alunos, que nela moram, estudam, trabalham e realizam atividades de lazer, vive hoje um paradoxo. Apresenta uma riqueza econômica importante, mas questões relativas a saúde, educação, meio ambiente e sociais são preocupantes. Desta forma é preciso reportar sobre o contexto histórico e a formação dos lugares, entendendo os processos e agentes em curso na produção do seu espaço e em seguida, analisar como os alunos fazem a leitura espacial desses espaços, visando à participação mais efetiva e o incentivo pela cidadania.

Duque de Caxias (mapa 1) fica situado na Baixada Fluminense, região pertencente a área metropolitana do Rio de Janeiro. Fundado em 31 de dezembro de 1943, possui quase um milhão de habitantes (914 mil) distribuído em um território de 465 Km<sup>2</sup>, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

---

<sup>1</sup> Este trabalho de pesquisa ainda está em desenvolvimento. Para tanto, apresenta-se os primeiros resultados obtidos.

Mapa 1: Localização do Brasil, Estado do Rio de Janeiro e região metropolitana.



Fonte: SEABRA (2016)

Economicamente é uma potência para o estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, para o Brasil. Os dados divulgados pelo IBGE (2016) referente ao PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios brasileiros, demonstra que este encontra-se na segunda colocação no estado e em décimo sétimo do país.

De acordo com Tenreiro (2015) mesmo antes da sua fundação, em 1943, a cidade recebeu investimentos maciços de capitais industriais em um curto espaço-tempo, que foram importantes para a transformação do seu espaço geográfico. O processo de industrialização pode ser dividido em três períodos: o primeiro com a instalação em Xerém (1942) da Fábrica

Nacional de Motores, período em que o mundo vivia sobre a influência da Segunda Guerra Mundial. O segundo momento, foi com a inauguração da Companhia União Manufatura de Tecidos (1949), no bairro Centenário e por último, com a consolidação da instalação da Refinaria Duque de Caxias (1961).

Fazendo parte de um dos principais setores de investimentos do Plano de Metas, Juscelino Kubitschek construiu em Duque de Caxias no ano de 1961 uma das primeiras e principais refinarias da Petrobrás, a Reduc (Refinaria Duque de Caxias). A criação da Reduc (Figura 1) trouxe transformações espaciais importantes, especialmente em Campos Elíseos, distrito no qual se encontra a refinaria, formando-se naquela região um complexo industrial com aproximadamente 128 indústrias ligadas principalmente ao setor petroquímico. (TENREIRO,2015)

Figura 1: Complexo Petroquímico de Duque de Caxias (2015)



Fonte:[http://www.petrobras.com.br/data/files/54/E0/11/45/11C51410A06B63146970E6A8/469\\_9548.jpg](http://www.petrobras.com.br/data/files/54/E0/11/45/11C51410A06B63146970E6A8/469_9548.jpg)

Às empresas instaladas no complexo petroquímico de Duque de Caxias propiciaram a criação de um corredor industrial no município, em especial no 2º distrito, influenciando também na sua urbanização. (TENREIRO, 2015). Todavia, foram gerados também danos negativos para a população, principalmente ligado a poluição atmosférica.

O relatório de qualidade do ar feito pelo INEA (Instituto Estadual do Ambiente) nos anos 2010-2011, aponta que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi o local do Estado que possuía o grau mais crítico de poluição atmosférica. Nesse contexto, a cidade de Duque de Caxias foi uma das áreas mais poluídas em especial a área do distrito de Campos Elíseos.

A localização da cidade no centro geográfico metropolitano e próximo das principais vias expressas, como a BR 040- Rio de Janeiro-Juiz de Fora, Avenida Brasil, Linha Vermelha e Rodovia Presidente Dutra, além do aeroporto internacional do Rio de Janeiro, é um importante

elemento para o crescimento econômico nos últimos anos. Os fluxos (meios de transporte, comunicações, entre outros) tornam-se um ponto central para a acumulação do capital e organização espacial, facilitando, por exemplo, que os produtos sejam levados em grandes quantidades a mercados consumidores de forma mais rápida, barateando o preço final das mercadorias e expandindo a acumulação do capital. Assim, nota-se a importância dos fluxos, como destacado por (HARVEY, 2005, p.48).

No ano de 2014, por exemplo, o governo do Estado do Rio de Janeiro inaugurou o Arco Metropolitano (Figura 2), uma estrada que corta vários municípios da região metropolitana interligando as principais industriais (Porto de Itaguaí, Refinaria Duque de Caxias e o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), dinamizando a economia do estado, em especial a região da baixada fluminense. Outro grande objetivo desde projeto, é diminuir o trânsito nas principais vias, como a Avenida Brasil, Linha Vermelha e a Ponte Rio Niterói, evitando-se que muitos veículos pesados passem nessas vias e optem pelo arco metropolitano.

Figura 2: Arco metropolitano do Rio de Janeiro (2012)



Fonte: [www.obras.rj.gov.br](http://www.obras.rj.gov.br)

A partir das contribuições de Corrêa (2005) percebe-se que o Estado regente no atual contexto urbano e da economia, é aliado a lógica capitalista, criando mecanismos estruturais no espaço a fim de favorecer a fluidez de mercadorias e a acumulação do capital.

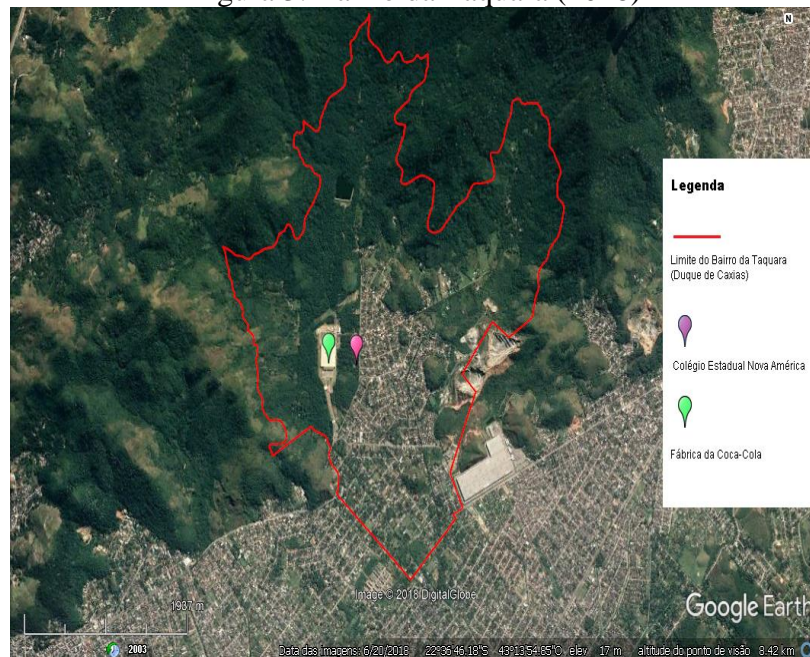
Tanto no passado quanto no período atual, a ação do Estado foi e é um importante elemento na produção espacial de Duque de Caxias. Por consequência, a cidade passou a se

inserir no contexto que Santos (2008, p. 42-43) denomina de região concentrada, o que acaba intensificando o fluxo de investimentos de empresas, e conseqüentemente, o movimento migratório.

Tenreiro (2015) explica que Duque de Caxias passou por um processo de crescimento desordenado, assim como a maioria dos municípios brasileiros, onde loteamentos que viraram bairros, não contavam e ainda não contam com a presença de água, iluminação, calçamento e rede de esgoto.

O bairro da Taquara (Figura 3), objeto empírico da pesquisa, localiza-se no terceiro distrito da cidade. Apresenta 9,56 km<sup>2</sup> em extensão territorial e cerca de 13 mil habitantes, sendo a maioria composta por mulheres. Possui uma grande importância histórica para a cidade, pois na região ficava a antiga fazenda São Paulo, que atualmente é um museu onde nasceu Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do exército brasileiro e o responsável pela denominação da cidade.

Figura 3: Bairro da Taquara (2018)



Fonte: google Earth (2018)

A localidade desponta de um cenário natural e turístico importante para a cidade. Cercado por mata atlântica, hoje se faz presente o Parque Natural Municipal da Taquara que conta com inúmeras cachoeiras com uma fauna e flora bem diversificadas. No parque está presente uma fábrica de floresta da empresa Braskem, que tem por objetivo a produção e o plantio de mudas de espécies vegetais nativas locais para a revitalização de áreas degradadas e

arborização urbana, além de atividades de conscientização ambiental junto aos alunos da rede municipal de ensino. Conta também, com uma das igrejas mais antigas da baixada fluminense, a capela de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1743 por Gonçalo Arieiras.

Atualmente é um bairro residencial. Após a instalação da Coca-Cola em 2018, sofreu alguns processos socioespaciais importantes, como construção de prédios residenciais e comerciais, reurbanização pela prefeitura (asfaltamento, esgoto, iluminação) e construção de uma unidade básica de saúde.

Já o Colégio Estadual Nova América onde foi realizado a oficina, foi fundado em 1965, completando em 2015 cinquenta anos de existência. Pertence a rede estadual de ensino, possuindo nesse ano de 2019 aproximadamente 550 alunos. Funciona em três turnos (manhã, tarde e noite) com doze turmas do ensino médio e seis do ensino fundamental II.

Observa-se que a cidade de Duque de Caxias está em constante movimento, em processo de construção e (re)construção, onde a produção do seu espaço urbano está inserida em uma lógica capitalista, com os investimentos feitos pelo Estado privilegiando a reprodução do capital. Contextualizá-la nas aulas de Geografia, problematizando os processos e agentes transformadores do seu espaço é um importante meio que ajuda a minimizar os estereótipos de uma disciplina simplória e sem função social.

Através das práticas socioespaciais pela e na cidade, os alunos adquirem saberes sobre o espaço urbano. Por meio das paisagens urbanas observam e analisam transformações ambientais, distintas configurações territoriais dos bairros, os problemas nos meios de transportes e na mobilidade urbana, as diferentes características dos lugares vividos, compreender o seu direito de ser espacial. Assumi-la num projeto educativo, para Castellar; Vilhena (2012) significa gerar procedimentos e fornecer instrumentos multidisciplinares ao aluno para ampliar sua compreensão da própria ciência geográfica e de suas interações com a experiência pessoal.

Assim, Leite; Sacramento (2018) chama atenção para entender que Duque de Caxias tem diferentes arranjos espaciais internos, os quais são vivenciados diariamente pelos estudantes, pois a edificação do espaço urbano é algo muito complexo e dinâmico, e está relacionada às relações socioespaciais e dos processos produtivos constituintes na própria cidade. Podem analisar que o espaço urbano capitalista onde vivem estão direcionados os usos da terra - como as áreas residências, rurais, industriais e outras, ou as diferentes formas de lazer e cultura.



Destarte, ao iniciar as aulas a partir dessas práticas socioespaciais, pode ser um meio metodológico que favoreça ao docente articular o saber empírico com o científico, estimulando o raciocínio geográfico discente a partir de uma leitura crítica sobre o espaço. É um meio, também, de incentivar o exercício da cidadania, com direitos e deveres na busca de soluções para a cidade e o bairro que moram.

## **2.2 ÀS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS NA CIDADE: AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO COLÉGIO ESTADUAL NOVA AMÉRICA NO BAIRRO TAQUARA – DUQUE DE CAXIAS-RJ.**

Moreira (2017) e Couto (s/a), argumentam que às práticas socioespaciais são importantes mecanismos para a construção do espaço geográfico. A história do homem se inicia a partir das práticas, da sua relação com o meio na busca pela sobrevivência, e os saberes socioespaciais são adquiridos através da continuidade dessas práticas, no qual o homem através de experimentações, comparações tornam a relação com o meio mais eficaz.

Estudar a cidade e o urbano a partir das práticas e saberes socioespaciais dos alunos proporciona ir além da sua forma física, é entender como eles se deslocam, vivem, produzem e a consomem, para posteriormente, articular os conceitos e conteúdos geográficos, estimulando um olhar crítico sobre a realidade (SACRAMENTO, 2017).

Seguindo essas ideias a elaboração, aplicação e análise do questionário<sup>2</sup> para o referido trabalho tinha como objetivo entender às principais percepções e dificuldades dos alunos frente a cidade de Duque de Caxias e o bairro da Taquara. Uma das questões era a seguinte: O que mais te chama atenção quando caminha pela cidade?

Os alunos alinham suas respostas ao descuido com a cidade, principalmente a poluição, Um dos principais maiores passivos ambientais da cidade, é o lixão de Jardim Gramacho que até junho de 2012 era o maior aterro sanitário da América Latina, recebendo desde a sua criação (1978) sessenta a oitenta milhões de toneladas de lixo, gerando consequências ambientais para Duque de Caxias e parte da região metropolitana do Rio de Janeiro, como a degradação de manguezais, a contaminação do solo e do lençol freático. (TENREIRO, 2015)

---

<sup>2</sup> Como mencionado anteriormente foram feitas 10 questões para o desenvolvimento do mestrado. Todavia, para este texto estão sendo apresentados três dessas.

Outra importante questão explorada foi: Você percebeu alguma mudança ambiental (como águas poluídas, desmatamento) e/ou urbana (novos prédios comerciais, residenciais ou outros) no bairro com a instalação da fábrica da Coca-Cola? Se sua resposta for sim, dê exemplos.

A empresa Coca-Cola foi instalada no bairro em 2016, sendo a responsável pelas maiores transformações urbanas, econômicas e ambientais. Com isso, os estudantes alinharam suas respostas ao desmatamento como principal problema ambiental e a construção de novos comércios e residências. Diante dessas percepções é possível discutir sobre a produção do espaço e suas contradições provocadas pelo capitalismo.

Dentre os agentes responsáveis por produzir esses espaços, estão os detentores dos meios de produção, os empresários (CÔRREA, 2005). Estes investem na instalação de empresas passando a ser como “salvadoras do lugar” dando aportes de emprego e modernidade, atraindo serviços particulares para localidade ou conjuntamente com o poder público (SANTOS, 2012, p.68). Todavia, ao mesmo tempo que há prosperidades, existem também mazelas, como os problemas ambientais e urbanos (crescimento da violência), exemplos presentes em Duque de Caxias.

Consequentemente, ao pensar essas questões da cidade e o urbano de Duque de Caxias e o bairro da Taquara, é contribuir para a formação cidadã crítica, se posicionando sobre às questões que passam no seu cotidiano. É ampliar a noção de mundo, na escala global e local, com deveres e direitos que perpassam pela educação, saúde, lazer e moradia.

Assim, para Callai (2011) a educação geográfica tem a finalidade de situar os jovens no mundo, permitindo que eles compreendam a espacialidade dos fenômenos e os espaços que resultam da história das relações dos homens com o lugar.

### **2.3 A IMPORTÂNCIA DAS IMAGENS PARA A COMPREENSÃO DA CIDADE E O URBANO DA TAQUARA – DUQUE DE CAXIAS.**

No dia 07 de maio de 2019, foi realizada uma oficina com as turmas 3001 e 3002 no Colégio Estadual Nova América, localizado no bairro Taquara, em Duque de Caxias, tendo-se como tema “Duque de Caxias: minha raiz, minha história”. Apoiada nas dez questões e nas

respostas dadas pelos estudantes, às imagens<sup>3</sup> foram escolhidas como procedimento didático a fim articular às práticas e saberes socioespaciais com o conhecimento científico.

Girão; Lima (2013) argumentam que a imagem é uma ferramenta que aproxima o observador, possibilitando-o construir e reconstruir seus conceitos, ao passo que aprofunda a sua observação, analisa e reanalisa, sendo, talvez, a forma mais eficaz para se entender o mundo e suas mudanças.

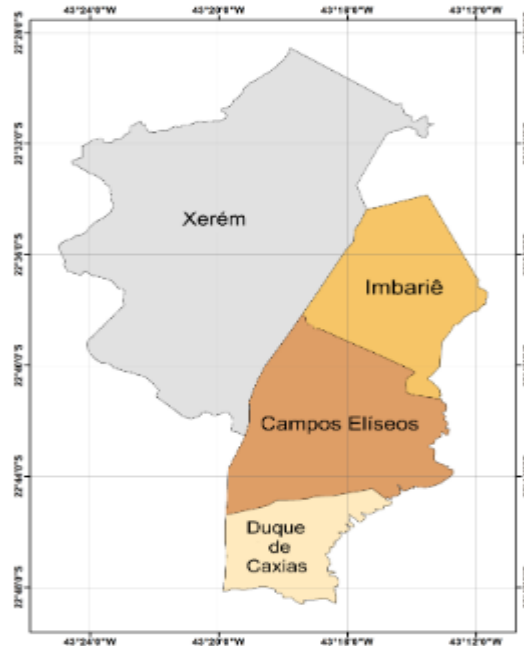
Iniciou-se a oficina com imagens representando a localização de Duque de Caxias no âmbito estadual. Teve-se essa ideia pelo fato de muitos alunos não saberem localizar a cidade no mapa, ou se quer, terem visto mapa da própria cidade em toda sua trajetória escolar. Ao tratar que a cidade se localiza na baixada fluminense o termo causou uma certa estranheza, havendo necessidade de explicá-la. Segundo Simões (2011) essa região é formada por 13 municípios e se define como uma unidade física de caráter geomorfológico, cuja característica é o de possuir um patamar inferior à escarpa da Serra. Para tanto, foi exposto a imagem representando a região da baixada fluminense.

Posteriormente, indagou-se que a divisão administrativa da cidade é feita por distritos (Figura 4). No caso de Duque de Caxias há quatro distritos (Caxias, Campos Elíseos, Imbariê e Xerém) com características distintas entre si. No primeiro está concentrado a maior malha populacional, tendo-se o bairro de Gramacho como o mais populoso e, também sendo a área com a maior concentração de serviços, como bancos, escolas, hospitais. O segundo é o mais industrializado, composto por importantes empresas, entre elas a Reduc. No terceiro distrito está instalada a fábrica da Coca-Cola, o depósito das Casas Bahia, sendo uma das áreas com maiores problemas urbanos, como falta de saneamento básico e violência. Já Xerém, quarto distrito, é o mais distante do centro da cidade, considerado como área rural (TENREIRO, 2015).

---

<sup>3</sup> Devido ao limite de páginas, não é possível inserir todas as imagens utilizadas na oficina, apresentando-se alguns exemplos.

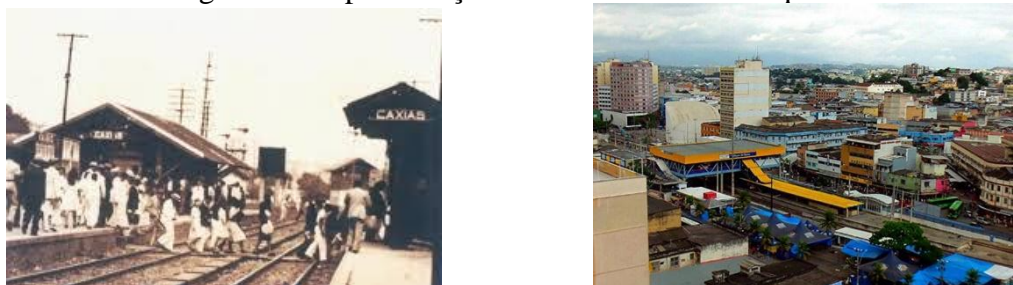
Figura 4: Divisão distrital de Duque de Caxias (2015)



Fonte: Atlas Municipal de Duque de Caxias (2015).

Imagens antigas e recentes de Duque de Caxias (Figura 5) também foram utilizadas, abrindo espaços para discussão sobre produção espaço urbano e seus agentes, em conjunto com às ideias de (CORRÊA, 2005). Foi abordado que o Estado se consolidou como principal agente transformador da cidade, instalando por exemplo, empresas estatais, como a Reduc, que promoveu a ascensão econômica e incentivou a ocupação populacional, além de atrair outras empresas, principalmente do ramo petrolíferos. O investimento mais recente foi a construção do arco metropolitano, que atraiu importantes empresas, como o depósito da L'Oréal Paris, diminuindo o tempo para escoamento dos produtos, sendo ponto positivo para os capitalistas.

Figuras 5: Representação da área central de Duque de Caxias



Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl\\_rj\\_petropolis/duque.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_petropolis/duque.htm)

Foi possível discutir sobre às desigualdades sociais e ambientais (Figura 6) em Duque de Caxias, fato muito comum no contexto de várias cidades brasileiras. Assim, mesmo sendo

uma cidade rica economicamente está sofre com ausência de saneamento básico em vários bairros, além da precarização física de escolas e saúde. O modo de produção capitalista visa produzir o espaço urbano a partir da usurpação de recursos naturais, sem qualquer preocupação com danos ambientais (CAVALCANTI, 2012). Entende-se que os espaços da cidade foram e são organizados para atender às demandas do capitalismo industrial, e não para o bem-estar da população.

Figura 6: Poluição da Baía de Guanabara, provocada pelos dejetos dos rios e do Lixão de Jardim Gramacho.

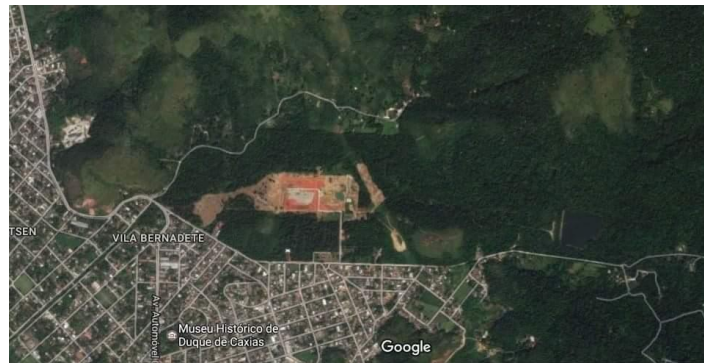


Fonte: [www.sousampaio.com](http://www.sousampaio.com) (2015)

Contextualizar o bairro da Taquara foi o momento ápice da oficina. Os alunos conheceram a importância desse bairro para a história da cidade, sendo o local que nasceu Luís Alves de Lima e Silva, responsável pela denominação Duque de Caxias. Pode-se enfatizar sobre a presença da Coca Cola na localidade, explicando, primeiramente, os principais motivos para sua instalação, como a abundância em água que é a principal matéria-prima, o amplo espaço para sua construção e a proximidade com às principais estradas que cortam a cidade, como a BR-040 e o arco metropolitano, facilitando o deslocamento dos produtos até os mercados consumidores, enfatizando o papel dos fluxos na produção do espaço (HARVEY, 2005).

Por final, explicou-se que a Coca-Cola foi o principal motor das transformações sócio espaciais do bairro atraindo principalmente investimentos imobiliários e comerciais. Por outro lado, provocou problemas ambientais, como desmatamento (Figura 7), representando uma dialética contraditória do sistema capitalista (LEFEBVRE, 2001)

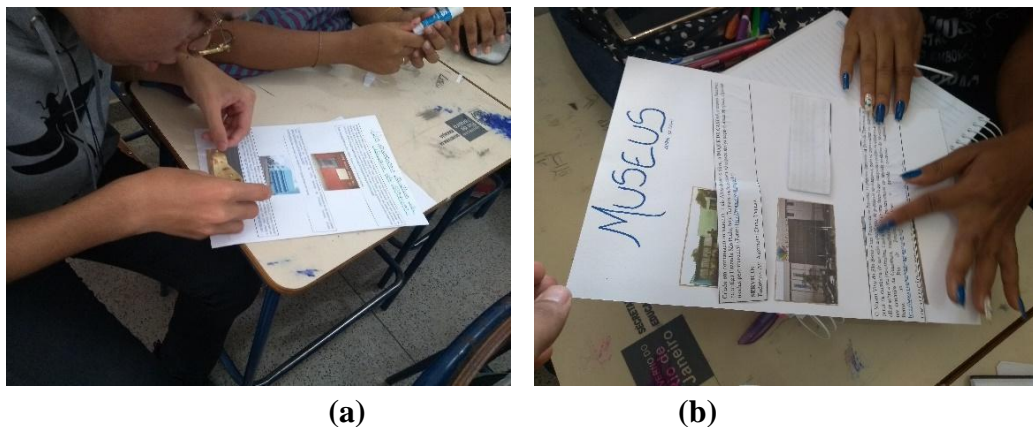
Figura 7: Desmatamento provocado pela Coca-Cola



Fonte: renandelduefotografia (2018)

Ao longo da pesquisa e da oficina notou-se que os alunos não se sentiam pertencente com o local, enfatizando somente o lado negativo do bairro e da cidade. Desta forma, imagens de seis temas específicos da cidade (museus, igrejas, teatros, feiras livres, áreas de preservação e baladas) foram levadas e os alunos construíram uma cartilha (Figura 8) a partir destes - os que sabiam desenhar, ficaram livres para tal.

Figura 8: Elaboração da cartilha pelos estudantes



Fonte: LEITE (2019)

Pode analisar que o uso de imagens incentivou a participação ativa dos alunos na oficina e, possibilitou, a articulação dos fenômenos espacializados na própria dinâmica da cidade com alguns conteúdos e conceitos que são trabalhados em sala de sala, porém, descontextualizados das práticas socioespaciais. Houve melhor entendimento dos fenômenos geográficos, ascendendo também, curiosidades sobre a cidade de Duque de Caxias e o bairro da Taquara.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho está em andamento, desta forma, não é possível analisar em sua totalidade. A cidade deve ser vista para além de objetos, mas como conteúdo escolar que propicia a articulação das práticas socioespaciais com os fenômenos que estão especializados em sua própria dinâmica. É uma forma também de exercer a cidadania, com seus direitos e deveres, e o debate ao direito a cidade.

Entende-se que o aluno é ativo e o centro do processo de ensino e aprendizagem, carregado de histórias e saberes. O professor, pode procurar iniciar a construção do conhecimento a partir dessas práticas, que geralmente são realizadas na cidade e, posteriormente criar propostas didáticas que articule o científico e o empírico, tornando-o entendedores do seu próprio conhecimento.

Uso de imagens teve grande importância para a educação geográfica, possibilitando melhor interação entre o aluno e o pesquisador e a abertura de espaços para questionamentos, análises e críticas.

A construção da cartilha pelos estudantes, foi uma forma de representar os espaços que eles não conheciam ou pouco frequentavam, como museus e teatros, permitindo também, entender que a cidade tem grandes símbolos e importância histórica e geográfica para o Estado e o país e, assim como qualquer outra, possui contradições econômicas, sociais, ambientais, consequência do modo de produção capitalista em que estão inseridos.

### 4 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: Reflexão e Prática**. Ed. Unijuí, Ijuí-RS, 2011.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. In: **Ensino de Geografia**. 1ª edição. São Paulo, editora Cengage Learning, 2012, p.1-22.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida interna cotidiana**. 3ªed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **O Ensino de Geografia na escola**. Campinas: Editora Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. Referências pedagógico-didáticas para a geografia escolar. In: **O ensino de geografia na escola**. Ed. Papirus, Campinas-SP, 2012, p.39-60.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

COUTO, Marcos Antônio Campos. **A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais - por um novo modelo clássico de organização curricular**. Resultado da Pesquisa de Pós Doutorado na Faculdade de Educação da Unicamp. s/p.

GIRÃO, Osvaldo. LIMA, Surama Ramos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 17, .2, maio/ago. 2013, p.88-106.

HARVEY, David. A geografia da acumulação capitalista: uma reconstrução da teoria marxista. In: **A produção capitalista do espaço**. Ed. Annablume, São Paulo, 2005, p. 41-73.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro Editora, 2001.

LEITE, Edson José Diniz; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A produção social do espaço e o ensino da cidade de Duque de Caxias pelas imagens. **Itinerarius Reflectionis** (Online), v 14, p. 01-23,2018.

MOREIRA, Ruy. Uma ciência das práticas e saberes espaciais. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), n.2, p. 26-43, 2017.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; SOUZA, Camila Viana. A produção social do espaço e o ensino da cidade de São Gonçalo. **Revista GeoUECE** (Online), v. 5, n. 8, p. 06-32, jan./jun. 2016.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. O estudo da cidade e do cidadão: A classe como intervenção didática para ensinar geografia. **Revista Geográfica de América Central** (Impresso), v. 1, p. 1001-123,2017.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. Editora USP. 3ª edição. 2008.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**, São Paulo: EDUSP, 2012.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense**. Mesquita: Entorno, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

TENREIRO, André. **Duque de Caxias: a geografia de um espaço desigual**. Ed. Entorno, Nova Iguaçu-RJ, 2015.